

**Intervenção do Secretário de Estado Secretário de Estado do Cinema,
Audiovisual e Media, Nuno Artur Silva, na abertura da 14ª edição do
Festival MOTELX**

Lisboa, 7 de setembro de 2020

Boa noite a todas e todos,

É um prazer poder saudar a abertura de mais uma edição do MOTELX. Nem poderia deixar de se realizar o Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa neste ano de 2020 – ano em que a realidade muito parece superar a ficção.

É paradoxal ou irónico ou duplamente improvável, o Motelx um Festival onde as pessoas vêm para ter medo em conjunto este ano vêm para com a sua presença dizer não ao medo real em comunidade.

É o segundo festival de cinema a decorrer em Lisboa desde o final do estado de emergência em Portugal, e, entre outras salas da cidade, também nesta sala, depois do IndieLisboa se ter concluído há dois dias. É um festival que, tendo sido forçado a adaptar-se às novas regras que decorrem da pandemia da Covid-19, se realiza nas datas originalmente previstas e em excelentes condições.

Parece-me, por isto, relevante lembrar, não só a história de sucesso que tem sido este festival em particular, mas sobretudo, em ano de pandemia, a importância central que têm eventos como este para o cinema tal como o conhecemos e tal como o queremos: visto em sala, em grupo, com tempo e possibilidade para encontros antes dos filmes, e oportunidades para discussões e conversas depois das sessões.

Este ano, o MOTELX dedica a sua secção especial “Quarto Perdido”, que se centra em clássicos esquecidos dos primórdios do cinema de género português, a duas longas-metragens do realizador Pedro Costa: *Ne Change Rien* e *Cavalo Dinheiro*. O realizador estará também no festival para uma conversa com o público.

Para além do ímpeto que dá à produção, o MOTELX celebra assim, de uma outra forma, o cinema português, lembrando que o cinema de género, por um lado, e o chamado cinema de autor, por outro, têm mais em comum do que possa parecer à primeira vista.

Uma programação diversificada lembra-nos que o cinema pode tomar muitas formas, e nesse sentido, ser muitas coisas – mas que só o é mesmo quando é visto em condições como as que nos proporciona o MOTELX.

Os festivais de cinema, tidos como momentos de exceção, trazem este ano um certo ar de normalidade ao setor, à cidade de Lisboa, e ao resto do país, à medida que os espetadores saem das suas casas e regressam a este experienciar da cultura cinematográfica em comum.

Resta-me por isso agradecer o esforço que os festivais têm feito, e que o MOTELX também fez, para se adaptar e continuar o seu trabalho – e lembrar que sem este trabalho seria bastante mais fácil esquecermo-nos do que o cinema é, e de que ele é, e deve continuar a ser, também uma forma de celebração em comunidade.